

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DA MONITORIA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Tatiana Cristina Vasconcelos(1), Maria das Dores Trajano(2), Thayná Souto Batista(3),
Joselito Santos(4)

(1)Universidade Estadual da Paraíba; Faculdades Integradas de Patos – vasconcelostc@yahoo.com.br

(2)Universidade Estadual da Paraíba - marytrajano250317@gmail.com

(3)Universidade Estadual da Paraíba – thaynasoutob@gmail.com

(4)Centro Universitário Unifacisa; Faculdades Integradas de Patos – jslito2012@gmail.com

Introdução

A Educação contemporânea se dá através dos avanços tecnológicos, surge então nos âmbitos educacionais a proposta do uso de Metodologias Ativas, na qual possa centrar-se no aluno, instigando a interação, a autonomia e a coletividade. Os desafios da contemporaneidade estão expostos do cotidiano do docente, o mesmo deve estar acompanhando as transformações que surgem no mundo globalizado. (DIESEL; BALDEZ, MARTINS, 2017, p. 269)

Através das Metodologias Ativas que o professor deixa de ser o único detentor do conhecimento e passa a ser como o aluno também, um educando, desenvolvendo uma aprendizagem significativa e coletiva, com métodos inovadores, o professor busca potencializar as ideias dos estudantes, bem como a criatividade dos mesmos. O termo Metodologia Ativa embora pouco mencionada, não é recente e o mesmo vem ganhando um enfoque com uma grande proporção nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Na Escola Nova já se tinha essa proposta, com idealizadores brasileiros, como Anísio Teixeira que defende a experiência do aluno como base no aprendizado, pois é a partir de seus conhecimentos que o mesmo desenvolve o seu psíquico, cognitivo, social e cultural. John Dewey também destacava a importância de atrair o aluno para o centro das ações.

Objetiva-se com o estudo realizar uma breve análise das contribuições que as metodologias ativas acarretam para o ensino superior, bem como relatar a experiência do uso dessas metodologias na monitoria do componente curricular psicologia educacional e sua importância no âmbito das IES. Utilizamos como suporte para os nossos relatos, anotações durante a monitoria e a aplicação de um questionário visando adquirir subsídios acerca das metodologias ativas no ensino superior. Arrolamos nossa pesquisa em periódicos, revistas, livros, pesquisa de campo.

Breve compreensão sobre metodologias ativas

Com a contemporaneidade e os avanços da sociedade é necessário reformular o modo de ensinar, principalmente nas IES, pois os métodos de ensino se fazem tão necessários quanto os conteúdos, sendo assim aquele método tradicional centrado no professor já não serve mais, tendo o mesmo que adaptar suas metodologias. Para isso, o planejamento deve estar presente no cotidiano do professor, pois o mesmo precisa estar aberto a indagações dos alunos, levando a educação a uma constante reflexão e problematização, o mesmo deve também ter em vista que é necessária uma reflexão sobre sua prática docente, pois se deve pensar no sujeito que participa de modo que o aprendizado se dê de forma colaborativa, o docente deve dar enfoque ao protagonismo do estudante para favorecer a motivação, interação, discussão e autonomia dos mesmos. Sabemos que o ensino não necessariamente causa aprendizagem, cabendo ao professor e sua metodologia permitir essa aprendizagem.

O professor não deve agir de forma mecânica apenas transmitindo, mas tornando o aluno sujeito do conhecimento, partindo da ideia que a aprendizagem é desenvolvida de forma coletiva. Trazer o aluno para o centro das atividades, dar ao mesmo autonomia, permitir que ele possa ter o controle e participação na construção do seu conhecimento, o tornando um indivíduo com postura ativa, para isso, também cabe ao estudante demonstrar interesse e participação nas aulas, buscando leituras, pesquisa, interpretação, participação, diálogo, entre outros. Ao professor requer uma prática centrada na aprendizagem significativa, porém necessita de uma boa formação bem como uma formação humana, o mesmo deve assumir uma postura ativa instigando seus alunos a indagar, refletir e agir, tornando-os sujeitos críticos.

Diante de todo o exposto, entendemos por metodologias ativas aquelas que possibilitam o aprendizado de forma interacional, através de discussões, reflexões e diálogo, aguçando a curiosidade dos alunos para assim serem sujeitos críticos de sua realidade.

Surgimento do primeiro método ativo: Interacionismo

O Inatismo e o Behaviorismo são ideias que contrapõe os métodos ativos, já que um defende a ideia que o humano é uma “tabula rasa” e o outro que o humano só poderá se desenvolver através de estímulos e também precisaria de reforços sejam eles positivos ou negativos. É com o surgimento do Interacionismo que o aluno passa a desenvolver o seu papel ativo em sala, no qual o conhecimento deixa de ser algo que já vem pronto e que apenas o professor pode o deter, mas se torna algo que é construído juntamente com o professor. Oliveira (2010) tem seus estudos fincados na teoria interacionista e explica que quando o aluno se torna um ser ativo o mesmo está auxiliando na construção do conhecimento, esse

processo pode se dá através de livros didáticos, atividades que são realizadas em sala ou desenvolvidas por outro estudante.

[...] o professor que adota essa concepção de aprendizagem passa a ser corresponsável pelo aprendizado do aluno, que é o principal responsável por esse processo. A adoção da visão interacionista implica que o professor entende a aula como um espaço no qual a voz do aluno deve ser ouvida para que ele possa constituir-se como sujeito da sua aprendizagem. Isso conduz o aluno à formação de uma consciência crítica, que o professor precisa fomentar (OLIVEIRA, 2010, apud DIESEL et al., 2017, p. 29).

A partir dos pressupostos interacionistas podemos elencar que o papel do docente, deve estar ligado a proporcionar ao estudante, um ambiente ativo, discursivo bem como métodos para que a construção de seus conhecimentos possa vir a facilitar o processo de ensino aprendizagem.

Piaget e Vygotsky e suas contribuições

As contribuições de Jean Piaget para o desenvolvimento do Interacionismo foram de grande importância, pois é através de seus estudos do desenvolvimento cognitivo que se explica a função da inteligência, na qual a mesma é auxiliar a adaptação ao ambiente.

Piaget em sua concepção, desmonta para os meios de adaptação formam um continuum que varia de meios relativamente inteligentes, tais como hábitos e reflexos, a meios relativamente inteligentes, tais como os que exigem *insight*, representação mental complexa e a manipulação mental de símbolos. De acordo com seu foco na adaptação, acreditava que o desenvolvimento cognitivo acompanhava-se de respostas cada vez mais complexas ao ambiente. A seguir, Piaget propôs que, com a crescente aprendizagem e maturação, tanto a inteligência quanto suas manifestações tornam-se *diferenciadas*, mas altamente especializadas em vários domínios.

Lev Vygotsky aborda uma perspectiva diferente de Piaget, pois seu ponto de vista está atrelado mais ao social ao interativismo. As teorias de Vygotsky cabe uma análise mais aprofundada já que o nosso intuito não é de analisar métodos isolados, como só o professor, só o aluno ou só a metodologia, mas abrange todas as dimensões que estes elementos possam se interligar. Vygotsky traz suas contribuições quando aborda que é a partir dos processos mentais superiores do indivíduo que têm origem em processos sociais.

Com a interação social, com os contatos que o aluno tem, que o mesmo é capaz de se apropriar e internalizar instrumentos e os signos e conseqüentemente desenvolve-se

cognitivamente (VYGOTSKY, 1998).

Vygotsky considera que:

a interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, por provocar constantemente novas aprendizagens a partir da solução de problemas sob a orientação ou colaboração de crianças ou adultos mais experientes. Vygotsky considera que a aprendizagem ocorre dentro da zona de desenvolvimento proximal. Que é a distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo (capacidade de resolver problemas independentemente) e o nível de desenvolvimento potencial (capacidade de resolução de problemas sob orientação de um adulto). (VYGOTSKY, 1998).

Partindo dessa compreensão, entende-se que o docente deve levar em conta o conhecimento real, ou seja, todos os relatos e experiências que o aluno já tenha vivido. Pois a partir desses prévios conhecimentos que o mesmo poderá provocar novas aprendizagens, estas que poderão se tornar conhecimento real, que novamente darão ênfase a novas aprendizagens. O que Vygotsky defende em sua teoria como primordial é que a aprendizagem através da interação social deve ser também um aspecto no qual práticas pedagógicas desenvolvam-se a luz do método ativo.

A Escola Nova e a proposta Freiriana como inovação no ensino

John Dewey aborda as metodologias ativas de ensino, focando que não deve haver separação entre vida e educação, para o autor quando os alunos estão em uma instituição de ensino eles não estão sendo preparados para vida uma vez que na instituição os mesmo já têm experimentado de várias situações de sua vida, em suma Dewey enfoca que a educação é uma contínua reconstrução de experiência. (DEWEY, 1989). Trazer para sala de aula momentos que facilitem o processo de ensino aprendizagem devem partir da propiciação de momentos que tenham um sentido e que se tenham experiências semelhantes as condições do cotidiano do estudante.

Para Dewey o sentido da aprendizagem só é denotado a partir da do sentido social, uma atividade que é meramente isolada, que impede a sociabilização não será uma atividade que desperte tanto o interesse e pode deixar de ser educativa, perde o seu valor por não está inserida no contexto social dando então a essa aprendizagem um significado, deixando de lado a forma mecânica de ensino.

Paulo Freire um dos primeiros a articular a problematização dos desafios que visavam o incentivo a articular movimentos populares à ir a luta por transformações na educação

opressora no Brasil. Para o autor a maior problematização do ensino é traçada porque os alunos são estimulados a pensamentos autônomos. Propiciar um ambiente que permita que haja conflitos de forma respeitosa e gere indagações e criticidade nos alunos é papel do professor, pois estará auxiliando o aluno a saber articular-se enquanto sujeito ativo na sociedade.

Sem o diálogo é impossível propiciar ao aluno uma aprendizagem significativa, o professor como o único detentor do conhecimento está dispondo apenas de uma aprendizagem mecânica e o modelo tradicionalista de ensino não se enquadra mais nos dias atuais visto que as instituições veem se modificando com o passar dos anos e os docentes precisam acompanhar esse processo.

A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção (FREIRE, 2011).

A construção do conhecimento do indivíduo deve perpassar a memorização mecânica, não é apenas o que está nos livros, ou o que o professor expõe que lida sobre um determinado conteúdo, a criticidade que o aluno detêm sobre um determinado tema, gera reflexões que podem gerar novos conhecimentos, por isso Freire destaca a criticidade, a autonomia e a ética dos alunos como primordial para que os estudantes possam ter mentes críticas. O professor deve estar buscando sempre novas metodologias e caminhos que almejem o aumento na interação social, oportunizando em sala ambientes de reflexão.

Como aborda os autores as metodologias ativas são de grande importância, tanto que vem aumentando os números nas pesquisas relacionadas ao uso das mesmas. É com o uso de metodologias ativas no ensino superior que o estudante consegue desenvolver uma autonomia que lhe possibilitará um melhor desenvolvimento quanto profissional.

Metodologia

No presente artigo abordamos as metodologias ativas de ensino e um relato de experiência sobre a monitoria do curso de Pedagogia no componente curricular Psicologia Educacional, na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus I, Campina Grande/PB, com o intuito de abordar uma das metodologias ativas utilizadas durante a monitoria do componente, na qual observamos os “Seminários Temáticos”. Estes visam a que todos

detenham a temática que irá ser abordada, independente do grupo que esteja inserido, através da delegação de tarefas, na perspectiva de desenvolver a autonomia do aluno, bem como habilidades de forma coletiva. Busca também instigar os alunos a participarem e terem o seu papel ativo em sala. A cada seminário são feitos “rodízios de tarefas”, atividades divididas em grupos, para que todos desenvolvam as habilidades em que a metodologia propõe. Os grupos são divididos por afinidade, sendo as tarefas definidas do seguinte modo.

Grupo Organizador: tem a tarefa de organizar, decorar e fornecer um ambiente que esteja de acordo com a temática que será abordada.

Grupo Expositor: a partir do texto base deve realizar pesquisas com outros aportes teóricos visando trazer inovações para a turma, o mesmo tem a autonomia de realizar sua exposição como apresentação, roda de conversa etc...

Grupo Questionador: responsável pela elaboração de questões para a discussão no debate, o mesmo também possui autonomia para que verbalize as questões, entregue impressas e etc...

Grupo Debatedor: promove a discussão acerca do tema que foi exposto, respondendo a os questionamentos e buscando ampliar o conhecimento coletivo.

Grupo Avaliador: avalia os demais grupos a partir dos pontos em que a turma coletivamente elencou para avaliação.

Além dessa distribuição sistematizada de tarefas, há uma autoavaliação de toda a turma, para que os alunos reflitam sobre o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Resultados e discussão

Com as mudanças que o mundo vem enfrentando é uma necessidade do docente a inovação, visto que as turmas estão cada vez mais conectadas na era digital. Promover metodologias ativas com o intuito de aguçar as potencialidades dos estudantes é de grande importância, pois a promoção da coletividade e desenvolvimento de muitas habilidades surgem com o desenvolvimento dessa prática, tornando o aluno um ser cada vez mais habilitado para ser inserido em espaços como um profissional que está sempre se aperfeiçoando.

Com o crescimento das metodologias ativas no âmbito das IES, as mesmas tendem a agregar valores aos estudantes, em nossos encontros de monitoria foi notório o quanto os estudantes tem se dedicado aos seminários temáticos e buscam as melhores formas para executarem. Após a aplicação do nosso questionário muitos foram os relatos da importância e as contribuições que essa pesquisa iria agregar de forma qualitativa aos docentes da IES, que

em muitas vezes acabam por utilizar de métodos tradicionalista, retrocedendo o avanço no ensino.

Análise da aplicação de questionários e relato da experiência

Na vida acadêmica a monitoria torna-se uma prática que atribuem inúmeros conhecimentos para o graduando, experiências que o mesmo pode usufruir em sua futura vida profissional. Através da monitoria acadêmica o estudante pode desenvolver habilidades por meio das atividades, como conhecimento, autonomia, dedicação, disciplina, responsabilidade e coletividade, aptidões essas que são bastante observáveis no mercado de trabalho. A partir da monitoria em Psicologia Educacional foi possível vivenciar uma experiência para a nossa formação docente, já que a mesma tem como uma das principais funções auxiliar nas atividades, bem como na aplicação das metodologias ativas. Estar em contato com as vivências da prática cotidiana do docente nos agrega conhecimentos e estimula a busca por inovações para o ensino superior, a troca de experiência também tem um grande valor para a aplicação dos nossos conhecimentos.

Com o intuito de avaliar o quão foi importante a aplicabilidade das metodologias ativas no componente através dos seminários temáticos, aplicamos um questionário contendo 10 questões com duas turmas, que já passaram pelo componente, totalizando 30 participantes.

Na abordagem da primeira questão, todas as participantes concordam que as metodologias ativas no curso de Pedagogia são eficazes. A ajuda na tomada de decisões, ou seja a autonomia, foi uma questão que 100% dos alunos responderam é de grande importância para todos os componentes do curso de Pedagogia visto que a mesma proporcionará uma melhor dialética na aprendizagem. Dentre 30 participantes apenas 1 escalou como 9 a importância do rodízio de tarefas durante os seminários temáticos, o que implica em um questionamento, se a aluna não desenvolveu bem alguma das tarefas ou não se sentiu completamente realizada por algumas delas. As demais escalaram a dialética utilizada na disciplina como 10, consideraram a importância do rodízio visto que as tarefas redistribuídas reforçam a dinâmica da autonomia e responsabilidade do aluno. Os dados são apresentados nos gráficos abaixo.

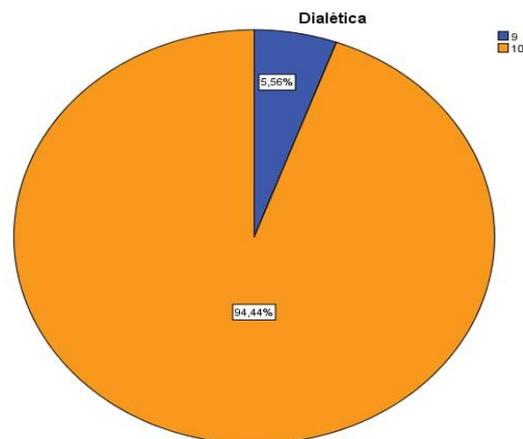


Gráfico 1 – Opinião sobre a dialética na aprendizagem.

Os grupos consideraram que a diversificação de métodos de elaboração e apresentação de trabalho prende mais a atenção, requer mais cuidado e trabalho, e potencializa novas habilidades e maior aprendizado.

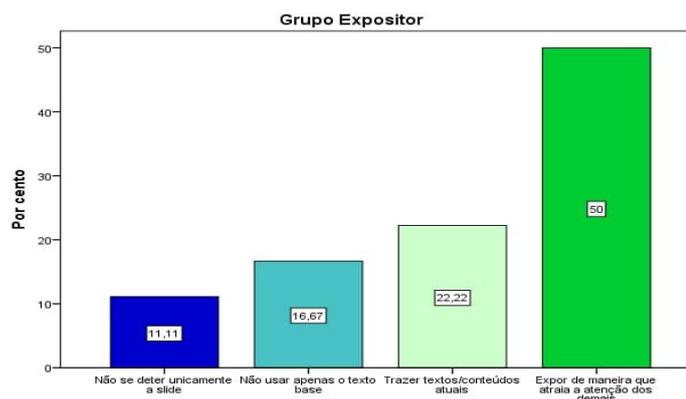


Gráfico 2 – Opinião sobre a diversidade de recursos para apresentação dos trabalhos.

Sabemos que organizar o tempo de maneira esquematizada é um desafio, como visto no gráfico abaixo, um dos aspectos que mais favoreceram o desenvolvimento de habilidades foi a organização do tempo para preparação temática da sala de aula. Percebeu-se que o empenho da criatividade em trazer inovações para o seminário foi uma resposta muito requisitada, visto que os participantes visam chamar a atenção e promover a aprendizagem através de outros métodos, não só exposição de conteúdo. Se apropriar da temática, estar preparado para o debate em sala foi outro aspecto que favoreceram o desenvolvimento de habilidades.

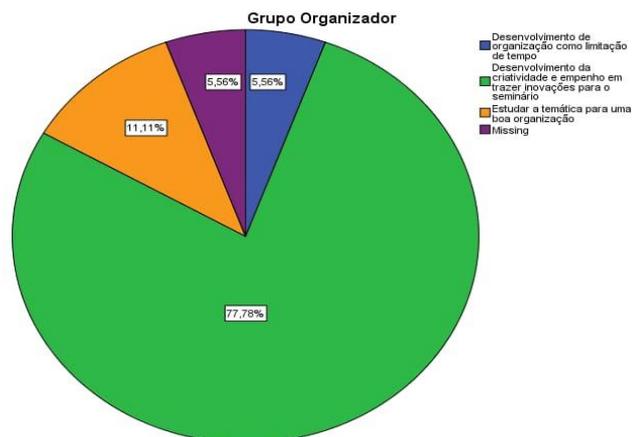


Gráfico 3 – Opinião sobre a atuação do Grupo Organizador.

Através dos resultados obtidos no questionário é notável que o envolvimento dessa metodologia é de grande relevância, pois integra todos em estudo e busca de diversas outras metodologias. Ter estudado bem a temática obteve maior votação. Todavia, o que notamos é que mesmo não precisando apresentar, o grupo questionador estudou o conteúdo para questionar e assim produzir maior aprendizagem. Houve também uma preocupação em elaborar bem as questões para que houvesse um maior entendimento e maior aproveitamento dos estudos.

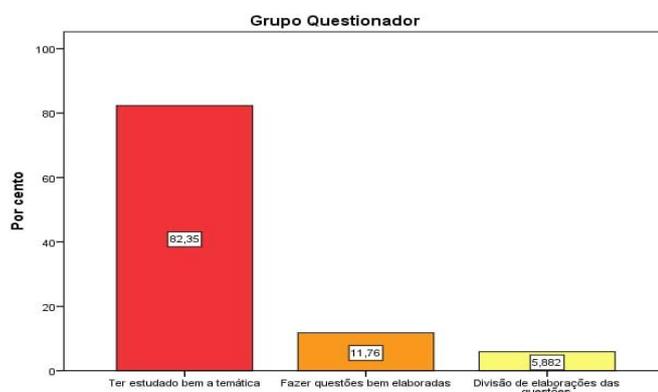


Gráfico 4 – Opinião sobre a atuação do Grupo Questionador

50% disseram que o importante para a promoção de um debate, é provocar a criticidade, reflexão e o diálogo, de modo a favorecer o mesmo e assim prender a atenção e instigar a participação de todos; 33,33% assinalaram envolver todos no debate é uma condição imprescindível para promover um debate e uma aprendizagem significativa; 16,67% acreditam que é preciso dominar o conteúdo para que assim o debate seja promovido.

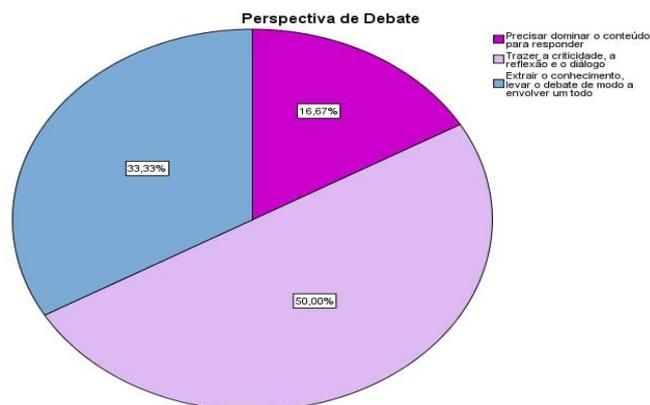


Gráfico 5 – Opinião sobre a perspectiva de debates.

88.89% elencaram como papel principal o fato de observar se a temática foi bem explanada por todos e levou a uma compreensão mútua. Esses estudantes acreditam que a explanação do conteúdo é primordial para critério de avaliação, visto que gerar discussão com toda a turma também é sinal de um bom desenvolvimento da atividade. Já 77,11 %, preocuparam-se apenas em observar se o grupo gerou discussão.

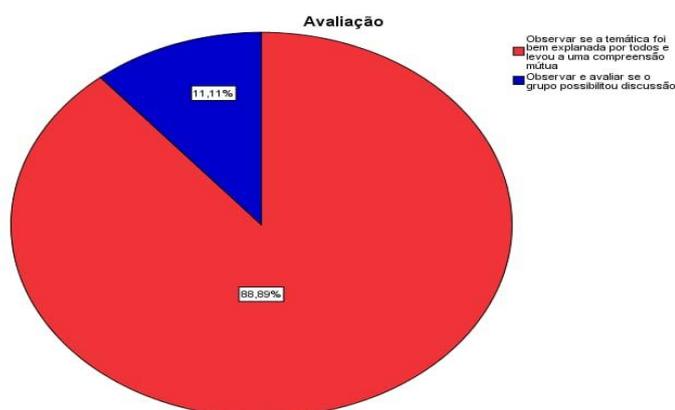


Gráfico 6 – Opinião sobre a avaliação.

Acredita-se que se autoavaliar podem refletir acerca da ampliação do seu conhecimento, para sempre estar buscando por novos. Diante disso, mais de 50% dos estudantes disseram que a auto avaliação é de grande importância para reconhecer seus erros e ampliar os acertos. Os mesmos entendem que a partir da auto avaliação podem compreender onde estão falhando e podem melhorar suas potencialidades. Os demais participantes optaram

que a auto avaliação leva a uma reflexão e uma ampliação do conhecimento.

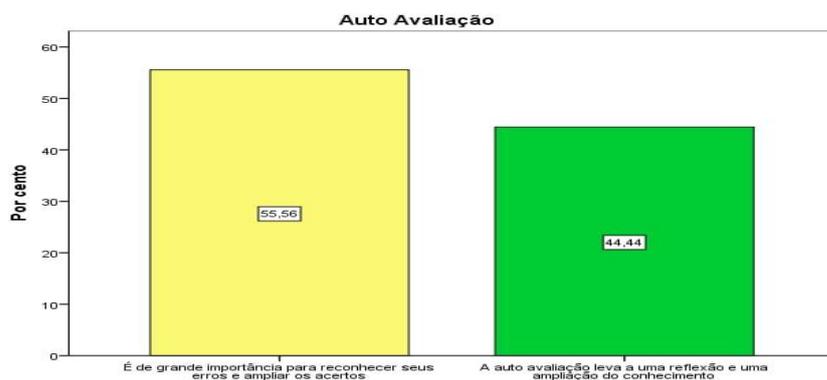


Gráfico 7 – Opinião sobre a Autoavaliação.

A partir das respostas mais expostas pelo alunos, podemos perceber, no quadro abaixo, que a metodologia ativa sempre é aceita pelos alunos e os mesmos entendem que o papel é de facilitar a aprendizagem bem como de torna-los seres ativos, dar autonomia ao mesmos, gerar reflexão e criticidade em sala corroboram para uma melhor aprendizagem de todos.

Quadro 1 – Opinião dos alunos sobre Metodologias Ativas.

50%	30%	20%
Essa metodologia é muito boa na academia, pois propicia ao aluno a ser um estudante ativo, leva a reflexão e pensamento crítico.	Essa metodologia é melhor para se compreender o conteúdo acerca do componente.	Essa metodologia é importante porque gera autonomia ao aluno, uma vez que o mesmo se responsabiliza por sua aprendizagem.

Considerações finais

É de suma importância o uso de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem, visando um melhor aprofundamento dos conteúdos, buscando a autonomia, interação e reflexão por parte dos alunos, para que assim sejam mais críticos e tenham um melhor desenvolvimento em sua vida social e profissional.

As metodologias ativas caracterizam por promover a interação e o diálogo entre os sujeitos e uma melhor aprendizagem, é dessa forma que a professora do componente busca trazer, juntamente com suas monitoras, um melhor desenvolvimento para seus alunos e fazendo com que os mesmos percebam a importância das metodologias ativas no cotidiano do seu curso, bem como busca despertar nos discentes que futuramente possam aplicar em suas práticas profissionais.

A monitoria pode contribuir com o nosso crescimento pessoal e amadurecimento

quanto a realidade da prática docente. Desfrutamos de experiências que ampliaram o nosso olhar sobre a prática pedagógica. Esperamos com este artigo desperte o interesse de graduandos pela vivência da monitoria bem como de docentes da aplicação de metodologias ativas. No mais, incentivar as pesquisas sobre novas metodologias que possam vir a ser aplicadas no curso de Pedagogia.

Referências

- ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema. Pelotas, RS. V. 15. 2017.
- FREIRE, Paulo. Educação com prática de liberdade. 34ª edição. Ed. Paz e Terra. 2011.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Ed. Rio de Janeiro. São Paulo. 1996.
- PAIVA, Marlla Rúbia Ferreira; PARENTE, José Reinaldo Feijão; BRANDÃO, Israel Rocha; QUEIROZ, Ana Helena Bomfim. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE- revista de políticas públicas. Sobral, CE. V. 15, n.2. 2016.
- ROUSSEAU, J.-J. Emílio ou da educação. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.
- VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.
- CRISTINA LÁZARO, Adriana; APARECIDA VENDRAMINI SATO, Milena; CRISTINA RODRIGUES TEZANI, Thaís. Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial. **CIET:EnPED**, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/234>>. Acesso: 14 set. 2018.
- WIEBUSCH, Andressa. Metodologias ativas na educação superior e a aprendizagem dos estudantes universitários: dados da plataforma bdt-d-ibict. IV SIPASE. Setembro 2017. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/sipase/assets/edicoes/2018/comp-list-docs.html>>. Acesso: 14 set. 2018.
- MELO, Renata dos Anjos. A EDUCAÇÃO SUPERIOR E AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: uma análise a partir da educação sociocomunitária. Americana 2017. 176f. Trabalho de conclusão de curso (mestre em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2017. [Orientadora: Profa. Dra. Maria Luisa Amorim Costa Bissoto]. Disponível em: <https://unisal.br/wp-content/uploads/2018/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Renata-dos-Anjos-Melo.pdf> Acesso: 14 set. 2018.